

“Um Palco de Múltiplas Vozes: a nova invenção dos/as idosos/as em luta pela cidadania”.

Tese de Doutorado apresentada por Eulália Lima Azevedo em 2010.

Orientador: Profa. Alda Britto da Motta

Resumo:

O movimento dos/as aposentados/as e pensionistas vem se empenhando para garantir sua voz própria no contexto de participação democrática. Esta pesquisa documenta e analisa as perspectivas da nova pedagogia que está sendo gestada no movimento dos aposentados/as, pensionistas e idosos, na Bahia, como estratégia para (re)afirmar sua condição de sujeito social de defesa dos direitos da pessoa idosa no contexto de reconfiguração dos movimentos sociais na América Latina. Tal análise se insere no marco da definição dos princípios de uma nova cidadania, cujo conteúdo se assenta no paradigma da emancipação relacionada às idades/gerações e gênero na perspectiva feminista e de classe social. Este estudo qualitativo, com detalhamento etnográfico, foi pautado, basicamente, na observação direta com registro sistemático em diário de campo e em entrevistas individuais semiestruturadas, tanto dos participantes quanto de dirigentes do movimento articulado pelo Fórum Permanente em Defesa do Idoso, em Salvador, Bahia, campo empírico desta pesquisa, num total de trinta e seis entrevistados. A empiria desta análise centra-se em três entidades: uma que pauta suas ações em reivindicações estritamente políticas, constituída por homens em sua maioria e duas outras, com composição majoritária de mulheres, prioriza as atividades culturais e de lazer. Os resultados indicam que a nova pedagogia desenhada pelo movimento dos aposentados/as e pensionistas, na Bahia, vem promovendo o desenvolvimento da consciência crítica, quanto a seus direitos, do maior número possível de pessoas que envelhecem, notadamente as mulheres. Vem propiciando mudanças na consciência dessas pessoas, no que diz respeito à ruptura do tradicional papel definido no âmbito das relações geracionais e de gênero. As mulheres idosas vêm assumindo não só funções pouco prestigiadas, como em tempos anteriores, mas também aquelas investidas de maior poder de decisão na organização do movimento. Suas habilidades adquiridas no processo de formação durante a vida toda vêm sendo apropriadas pelo movimento político dos/as idosos/as de uma maneira positiva. Concluo que uma nova imagem de si, de sua condição de velho e velha, informada por novos valores, vai-se formatando e impondo o reconhecimento de uma nova representação por toda a sociedade. O movimento dos aposentados e pensionistas está alcançando as demandas mais amplas e significativas do cotidiano das pessoas idosas e assim vem ampliando sua base de sustentação. Nesse percurso os/as idosos/as vão se empoderando, (re)afirmando-se como sujeito social/político e se permitindo envelhecer com liberdade. No âmbito das relações de poder que dão conteúdo aos conflitos entre as gerações, formata-se uma nova correlação de forças que vai

definindo um novo lugar social para a velhice, de onde se fazem ouvir as gerações de velhos/as trabalhadores/as como interlocutoras das demandas de todos/as os/as idosos/as.

Palavras-chave: Autonomia. Direitos de Cidadania. Seguridade Social. Envelhecimento. Gênero. Gerações.

Banca examinadora: Profa. Alda Britto da Motta, Profa. Benedita Edina da SilvaLima Cabral Profa. Iracema Brandão Guimarães Profa. Ana Alice Alcântara Profa. Anete Brito Leal Ivo